
EDITORIAL

DOSSIÊ SEMIÓTICAS E CULTURAS DA COMUNICAÇÃO II: *in memoriam*

FÁBIO PEZZI PARODE

Universidade Federal do Ceará

FÁTIMA APARECIDA DOS SANTOS

Universidade de Brasília

GABRIELA FROTA REINALDO

Universidade Federal do Ceará

A revista *Passagens*, no seu v 12 n. 2 (2021): Dossiê Semióticas e Culturas da Comunicação, apresenta um conjunto de sete novos artigos como parte da produção realizada a partir das reflexões da V Jornada dos Grupos de Pesquisa em Semiótica promovida em 2019 em Brasília, no Instituto de Artes da Universidade de Brasília e organizada pelo Grupo de Pesquisa em Semiótica e Culturas da Comunicação – GPESC.

A Jornada realizada em 2019 foi o último encontro presencial que contou com a presença do pesquisador Alexandre Rocha da Silva, fundador do GPESC.

Interdisciplinar desde sempre, a semiótica é estudada na filosofia, no direito, na biologia, na engenharia, na ecologia, nas artes, no design, na arquitetura, na comunicação e em muitas outras esferas. As pesquisas realizadas pelos integrantes do GPESC, deixam claro o desejo de um diálogo mais amplo com outras áreas do conhecimento e com uma perspectiva de compreensão do cenário contemporâneo da cultura, da sociedade, da política e da comunicação em seu sentido amplo. Dessa forma, o GPESC busca aprofundar questionamentos e estudos com o que está acontecendo nesse cenário, buscando desenvolver uma visão mais qualificada e ampla das pesquisas realizadas pelos diversos grupos que estudam semiótica.

Devido à pandemia, não foi realizada a edição de 2020, mas Alexandre começou o diálogo entre Fátima Aparecida dos Santos, Fábio Pezzi Parode e Gabriela Frota Reinaldo, a fim de começarem a costurar o dossiê, agora apresentado na sua segunda parte, neste editorial.

Em 2021 foi realizada uma edição virtual da Jornada dos Grupos de Pesquisa em Semiótica, infelizmente, já sem a presença de Alexandre Rocha, que havia falecido em agosto de 2021.

O compromisso com a memória do Alexandre é manter viva essa discussão, entrelaçada tão bem nos textos que compõem esse segundo número do Dossiê Semiótica e Culturas da Comunicação da Revista Passagens. Foram escolhidos dentre os textos enviados sete artigos que serão relatados brevemente a seguir.

O artigo de abertura, escrito por Gilmar da Silva Montargil e Maria de Lourdes Rossi Remenche, intitula-se 'Memória discursiva mobilizada em gêneros verbo-visuais: análise do discurso francês em memes da page Historical Footage Made in Brasil'. Nele, a análise do discurso com base no pressuposto teórico de Pêcheux é aplicada ao fenômeno contemporâneo dos memes, observados também à luz da convergência midiática.

Em 'Estética da periferia: os signos da arte urbana', escrito por Taís Aragão de Almeida e Fátima Aparecida dos Santos, observam-se dois esforços de partida: a leitura semiótica dos índices de uma estética da periferia como legitimação de grupos sociais excluídos, denunciando os processos de exclusão vivenciados pelos indivíduos que os compõem, e o quanto, a partir de uma semiótica da cultura com viés latino-americano, tem-se elementos para a proposição de uma certa semiótica decolonial.

Os aspectos televisuais são abordados no artigo 'O protagonismo da raiva em apresentadores de TV: um escudo comparativo a partir do programa Correio Verdade' por Janaíne Aires. O texto traz a investigação sobre o modo como a expressão "raiva" aparece como conteúdo significativo em programas populares de jornalismo e como tal manifestação se desdobra em questões midiáticas e políticas.

Barthes e Greimas fundamentam o artigo 'Mundos possíveis onde tudo faz sentido: a dimensão semiótica da comunicação publicitária' escrito por Maria Belém Ribeiro. No texto é construída a análise semiótica de três marcas, observando em seus spots elementos que desvendam a importância da semiótica na comunicação publicitária, bem como seus impactos sistêmicos dentro da sociedade.

O pesquisador Durval Ramos Júnior compõe o dossiê com o artigo 'O jogar como produtor de sentido no game Bloodborne', no qual a narrativa e o processo lúdico são os elementos semióticos de partida para a constituição de uma semiótica do jogar ou do jogo. Nessa argumentação há uma simbiose homem-máquina que decorre dos processos de interação, de interrelação e proposição de sentidos componentes das significações lúdicas analisadas especificamente no game Bloodborne.

Nesta edição, a sonoridade em todo seu aspecto sensível, estético e político foi analisado no artigo 'M.I.A e Joe Strummer: som, enunciação e territórios existenciais'. Nele, o som é concebido como campo de enunciação a partir da teoria de Mikhail Bakhtin e há uma aproximação ao conceito ontológico de novos territórios existenciais proposto por Guattari. Nilton Faria de Carvalho, autor do artigo, aproxima dois dos mais sensíveis teóricos da filosofia da linguagem para entender a música como participante de uma "esfera dialógica de afetos, semiotes e intertextualidades". O processo estético provocado pela música é o objeto deste belo e sensível artigo.

O último artigo do número, escrito pela pesquisadora Vitória Paschoal Baldin, intitulado 'A mulher enquanto signo na arte de rua produzida nos territórios palestinos ocupados' objetiva, por meio do instrumental semiótico, analisar a forma como a arte de rua, especificamente o grafite, pode mobilizar e ser índice de transformações sociais, denúncia efetiva e registro histórico dos acontecimentos contemporâneos. Traz ainda a apresentação dos movimentos feministas na região da Faixa Gaza e da Cisjordânia, o estado da arte da discussão e a análise das questões simbólicas e dos imaginários evocados por essas visualidades.

Este editorial traz a singela homenagem ao companheiro de pesquisa Alexandre Rocha da Silva e brinda o encontro promovido por ele entre o GPESC, Fátima Aparecida dos Santos, Fábio Pezzi Parode e Gabriela Frota Reinaldo.

Agradecemos a todos e todas envolvidos/as nesta edição: pesquisador@s; revisor@s; pareceristas; estagiári@s; tecnic@s, sem @s quais esta publicação não seria possível.

Desejamos que este segundo número do dossiê de Semiótica e Culturas da Comunicação da Revista Passagens seja fruído pelo leitor com voracidade, que venha ser fonte de diálogo, reflexão e crítica. E, por fim, que motive novos pesquisadores e novas pesquisas no campo da semiótica.

Boa leitura e Viva Alexandre!

SOBRE OS EDITORES

Fábio Pezzi Parode

Professor da Universidade Federal do Ceará. Doutor em Estética pela Université de Paris 1 - Panthéon Sorbonne. Mestre em Ciências da Comunicação pela UNISINOS.

E-mail: fparode@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7602-8865>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2559908721277242>

Fátima Aparecida dos Santos

Professora da Universidade de Brasília. Doutora em Comunicação e Semiótica pelo PPGCOS da PUC-SP.

E-mail: designerfatima2012@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1009-8235>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1414472867163536>

Gabriela Frota Reinaldo

Professora da Universidade Federal do Ceará. Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

E-mail: gabriela.reinaldo@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3663-0314>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3885064446506872>

COMO CITAR ESTE EDITORIAL

PARODE, Fábio Pezzi; SANTOS, Fátima Aparecida dos; REINALDO, Gabriela Frota. Editorial Dossiê Semióticas e Culturas da Comunicação II: *in memoriam*. **Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 2-5, jul./dez. 2021.